

Memórias do Futuro

Socorro, socorro, o meu país está em chamas!

Fábio d'Abadia de Sousa



Geralmente, só percebemos o real valor das coisas quando as perdemos. Eu nunca imaginei que o ar fresco poderia faltar no planeta! Mas ele começa a faltar para mim! Pelo menos é assim que me sinto no meu país! Neste país, que é um dos que apresentam algumas das mais exuberantes florestas da Terra, o que se vê no horizonte é aproximação de uma grande onda de destruição. Implacável e avassalador, o tsunami de fogo, poeira, fumaça, tiros (e muito ódio) se aproxima! Eu tento fugir! Mas tropeço e caio! Tento ignorar, como muitos fazem - inclusive o Supremo Tribunal Federal, a Câmara dos Deputados e o Senado - mas não consigo!

São tantas agressões diárias e recorrentes a grupos minoritários, como os indígenas, gays, idosos, jornalistas, artistas, estudantes, professores, negros, mulheres, sobreviventes das torturas da ditadura militar de 1964, etc. Como fingir que isso não está acontecendo? Impossível! Principalmente quando o oxigênio começa a faltar no ar. Todo vez que lembro que mais de 50 milhões de eleitores votaram nesta pessoa que lidera a gigantesca onda de destruição, o ar me falta completamente. Quase desmaio! Essa pessoa jamais escondeu sua ideologia nazi-facista. Então, há mais de 50 milhões de cúmplices desta massiva onda de ódio que toma conta do meu país. Esta constatação é a que mais entope os meus pulmões com o gás carbônico da floresta em chamas.

Enquanto a fauna e flora riquíssimas viram cinza, eu fico imaginando até quando a cumplicidade desta multidão rancorosa vai continuar. Até a última árvore das terras dos indígenas queimar? Até o último jovem negro ser assassinado? Até o último homossexual ser

apedrejado em praça pública pela enorme horda de evangélicos (com a bíblia debaixo do braço) que apóia o "mito"? Até o último jornalista ser censurado? Até o último artista ser agredido no palco? Até o último professor ser afrontado em sala de aula pelos defensores da "escola sem partido"? Até o último opositor ser preso? Até o último crítico ser calado nas redes sociais pelos linchadores virtuais?

A estratégia dos militantes do Partido do Ódio é serem extremamente agressivos com qualquer um que os contrarie ou ameace (real ou imaginariamente), mesmo que seja apenas uma inofensiva professora, como foi o caso da primeira dama da França Brigitte Macron, esposa do presidente Francês Emmanuel Macron, um dos poucos líderes estrangeiros a chamar a atenção para a completa falta de preparo daquele que assumiu a presidência do meu país. Aliás, polidez e elegância não fazem parte do vocabulário e do comportamento dos bárbaros à frente do governo do meu país. Mil desculpas professora Brigitte Macron! Muito obrigado Emmanuel Macron!

Enquanto isso, a floresta queima! Os meus pulmões ardem e a minha respiração falha. Mas, mesmo sufocado, vou lutar e me posicionar contra o Partido do Ódio! Enquanto tiver força, vou enfrentar! Mesmo que me matem, o que importa para mim é que não fui omisso diante dos nazi-fascistas que tomaram conta do meu país. No meu país, a exuberante floresta arde em chamas e eu mal consigo respirar...

* Foto: Ramon Aquim in <https://amazoniareal.com.br>